

A opinião de adolescentes sobre a prática do *Goalball* como conteúdo da Educação Física no Ensino Médio

Students' opinion about the practice of Goalball as content of Physical Education classes in High School

Isadora Torralvo de Andrade LORIOLA¹, Johnny Fernandes da SILVEIRA^{2,3}, Fernando Tadeu SERRA^{1,4}.

(1) Faculdade do Clube Náutico Mogiano (FCNM). Mogi das Cruzes – SP, Brasil.

(2) Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Mogi das Cruzes – SP, Brasil.

(3) Centro Municipal de Paradesporto Professor Cid Torquato. Mogi das Cruzes – SP, Brasil.

(4) Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). São Paulo – SP, Brasil.

Autor correspondente:

Fernando Tadeu Serra (serraedfisica@gmail.com)

Departamento de Fisiologia. Universidade Federal de São Paulo.

Rua Botucatu 862, Ed. Ciências Biomédicas, 5º andar. Vila Clementino.

04023-900. São Paulo (SP), Brasil.

Tel: 55-11-55764513. Fax: 55-11-55739304.

Conflitos de interesses: Esta pesquisa não foi financiada ou possui qualquer relação com qualquer tipo de instituição que envolva algum conflito de interesse. Todos os procedimentos envolvidos nesta pesquisa foram aprovados pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes – SP (CEP-UMC #2.236.437/2017).

Agradecimentos: Os autores agradecem a Felipe Ávila e Ronaldo Pazini pelo suporte e apoio.

Recebido: 08/07/2019

Revisado: 08/08/2019

Aceito: 12/08/2019

Editor de Seção:

Dr. Sérgio Gomes da Silva

Afiliação do Editor:

Centro Universitário

UNIFAMINAS e Hospital

do Câncer de Muriaé –

Fundação Cristiano Varella.

Resumo

Para alcançar as suas diretrizes educacionais, a Educação Física Escolar deve abordar práticas diversificadas da cultura corporal do movimento, desenvolvidas com metodologias e objetivos claros e que representem algum sentido aos estudantes. Neste contexto, o *Goalball* é uma atividade capaz de apresentar ao adolescente algumas particularidades experimentadas pelo deficiente visual, além de auxiliar no desenvolvimento sensitivo, motor e espaço-temporal dos estudantes do ensino Médio. Apesar disso, este esporte paralímpico ainda é pouco utilizado como conteúdo das aulas de Educação Física. Sendo assim, este estudo analisou a opinião de 234 estudantes do Ensino Médio sobre a prática do *Goalball* como conteúdo da Educação Física Escolar. Mediante a aplicação de um questionário de autoria própria foi observado que 73% dos participantes nunca ouviram falar do *Goalball*. Somente 7% de estudantes não se interessaram em nenhum momento pela atividade aplicada na aula de Educação Física, enquanto 88% expressaram que gostaram da prática. Além disso, 82% dos adolescentes avaliados mencionaram que se sentiram satisfeitos ao praticarem o *Goalball* e mais da metade o realizariam novamente nas aulas de Educação Física. Diante desses resultados, concluímos que o *Goalball* é um conteúdo que desperta o interesse e satisfaz o estudante do Ensino Médio.

Palavras-chave: educação física escolar; *goalball*; esporte paralímpico; paradesporto; inclusão.

Abstract

To achieve the educational guidelines, Physical Education in the school system must involve diversified practices of body's movement culture, with a clear methodology and meaningful goals to the students. In this context, Goalball is an activity that provides to the adolescent some visual deficient-like experiences that can be beneficial for the students' sensitive, motor and space-temporal development. However, this Paralympic sport is not implemented as content of Physical Education classes. Thus, this study aimed to analyse the opinion of 234 high school students about the practice of Goalball as a content of Physical Education classes. By applying a self-generated questionnaire, it was observed that 73% of the participants have never heard about Goalball. Only 7% of students were not interested at all in this activity in Physical Education classes, while 88% reported enjoyment with the practice. In addition, 82% of the evaluated adolescents mentioned that they felt satisfied when practicing Goalball and more than half would do it again in Physical Education classes. Thus, we conclude that Goalball is a content that arouses interest and satisfies the high school student.

Keywords: school physical education; *goalball*; paralympic sport; sports parade; inclusion.

1 Introdução

As aulas de Educação Física devem estimular o desenvolvimento motor, despertar a autocrítica, autonomia e socialização nos estudantes e proporcionar a eles vivência da diversidade social e cultural (BRASIL, 1997). Com isso o professor de Educação Física deve aplicar conteúdos teóricos e práticos que estimulem a formação de conhecimentos e reflexões dentro do contexto dos movimentos corporais em diversas particularidades socioculturais (CARVALHO et al., 2012; IMPOLCETTO et al., 2013). Neste contexto, o paradesporto tem sido apresentado como uma prática promissora para o desenvolvimento físico e sociocultural dos estudantes (CIDADE; FREITAS, 2002; BORGMANN; GAVIÃO DE ALMEIDA, 2015).

Práticas paradesportivas inseridas como conteúdo da Educação Física Escolar podem ser realizadas tanto por alunos com deficiência quanto sem deficiência. Essa facilidade em unir pessoas com diversos graus de limitações físicas, motoras e sensoriais torna a prática do paradesporto um conteúdo de grande relevância para a Educação Física Escolar. Isto porque, além de fornecer ao estudante a possibilidade de se socializar, as atividades paradesportivas, como o *Goalball*, são pouco aplicadas nas escolas e podem servir de instrumento para que os estudantes vivenciem novas práticas (MARQUES et al., 2009; MAZZARINO; FALKENBACH; RISSI, 2011; BORGMANN, 2013; BORGMANN; GAVIÃO DE ALMEIDA, 2015).

O *Goalball* foi criado em 1946, pelos alemães Hanz Lorenzer e Sett Reindle, com o intuito de auxiliar a reabilitação e ressocialização dos veteranos de guerra que perderam a visão em campo de batalha. Para isso, a sua prática foi elaborada para estimular a percepção auditiva, motora, tátil e noção espacial de deficientes visuais (FERNANDES et al., 2011; NEVES; BRANDÃO; ARAGÃO, 2012; SOUZA; ARRUDA, 2012). Resumidamente, o *Goalball* é praticado por seis participantes, em uma quadra de 18 metros de comprimento por 9 metros de largura, dividida em dois quadrados semelhantes. Durante a prática, os jogadores permanecem com os olhos vendados e, na maior parte do tempo, sentados. A dinâmica do jogo consiste em arremessar uma bola na área interna do gol da equipe adversária, sendo o ataque realizado prioritariamente com as mãos e a defesa com qualquer parte do corpo (FERNANDES et al., 2011). Esta dinâmica de jogo permite que o *Goalball* seja praticado por pessoas com ou sem deficiência visual. Por todas essas características, o *Goalball* se tornou uma atividade capaz de melhorar as capacidades sensoriais, motoras, perceptivas, de

concentração e, conseqüentemente, a qualidade de vida, tanto de deficientes visuais quanto de pessoas que enxergam perfeitamente (AMORIM FILHO; RAMOS, 2010; BORGMANN; GAVIÃO DE ALMEIDA, 2015). Sendo assim, o *Goalball* é uma atividade com grande potencial para auxiliar o desenvolvimento global de estudantes (FERNANDES et al., 2011).

Mesmo sendo uma prática capaz de envolver a diversidade da cultura corporal e desenvolver a socialização e as capacidades cognitivas, físicas, sensoriais e motoras, é importante entender se o *Goalball* como conteúdo da Educação Física Escolar será uma prática que despertará o interesse dos estudantes. Sendo assim, este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a opinião de estudantes do Ensino Médio, não deficientes, matriculados em escolas públicas e particulares, sobre a aplicação de atividades relacionadas ao *Goalball* durante uma aula de Educação Física Escolar.

2 Material e métodos

Todos os procedimentos desta pesquisa de campo, descritiva e transversal, de caráter qualitativo e quantitativo, foram desenvolvidos sob os preceitos éticos nacionais e após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes (CEP-UMC #236.437/2017).

2.1 Participantes

Para o desenvolvimento deste estudo foi previsto um total de 248 participantes, com proporções semelhantes entre estudantes das redes pública e particular de ensino. A amostra foi calculada com o auxílio do programa estatístico *GPower* (versão 3.1.9.2, *Universität Keil*, Alemanha), com um acréscimo de 20% do total como previsão para possíveis perdas amostrais ao longo da pesquisa. Devido ao não comparecimento de 14 estudantes, a amostra avaliada foi composta por 234 adolescentes, dos sexos masculino e feminino, na faixa etária entre 14 e 18 anos, matriculados no Ensino Médio de uma escola pública ($n = 114$; $16,4 \pm 0,9$ anos) e quatro particulares ($n = 120$; $15,7 \pm 1$ anos), do município de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo.

Para minimizar os vieses de resultados, não foram incluídos adolescentes que tinham qualquer tipo de deficiência, seja ela física ou intelectual, pois estas variáveis podiam influenciar diretamente na vivência ou resolução das atividades aplicadas nesta pesquisa.

Pela dificuldade de acesso e aceitação em participar deste estudo, as escolas e participantes foram selecionados por conveniência.

2.2 Procedimentos

Após as instituições de ensino e participantes, ou seus responsáveis, autorizarem voluntariamente o seu envolvimento nesta pesquisa, datas específicas foram acordadas para que o estudo fosse desenvolvido.

A coleta de dados foi composta pela aplicação de um questionário e atividades relacionadas ao *Goalball*. Os participantes demoraram aproximadamente 7 minutos para responder o questionário e a parte prática durou cerca de 35 minutos. Ambas as etapas foram conduzidas durante a aula de Educação Física Escolar.

Antes de iniciar a atividade prática, os participantes receberam o questionário intitulado “satisfação de estudantes sobre a prática do *Goalball*” (QSESPG). Este questionário foi desenvolvido pelos próprios autores, mediante a análise de estudos prévios (KOBAL, 1996; CARA; SAAD, 2011; DOS SANTOS FERREIRA; GRAEBNER; MATIAS, 2014; BRANDOLIN; KOSLINSKI; SOARES, 2015), contendo três perguntas dissertativas e oito objetivas, das quais cinco delas são expressas em uma escala Likert de 5 pontos.

O QSESPG foi estruturado para ser aplicado em duas etapas. A primeira etapa é composta por cinco questões, sendo duas objetivas. A proposta desta parte do questionário é identificar se o participante tem contato com algum deficiente e se possui um conhecimento prévio sobre a prática do *Goalball*. Já a segunda etapa contém seis perguntas objetivas relacionadas a satisfação sobre a vivência da prática do *Goalball*. A primeira sessão do questionário foi preenchida antes da explicação e aplicação da atividade prática, enquanto a última parte foi respondida logo após o término da aula de *Goalball*.

2.3 Protocolo de prática do *Goalball*

A prática do *Goalball* aplicada nesta pesquisa foi antecedida por uma explicação teórica que durou aproximadamente 10 minutos e abordou o significado, desenvolvimento, posicionamento na quadra, regras básicas e objetivos relacionados com este paradesporto. Após a teoria, os estudantes passaram por um processo de reconhecimento da quadra. Em seguida, os estudantes foram separados em equipes com três pessoas para então iniciarem a prática.

Antes de iniciar a partida, os jogadores foram vendados e, novamente, conduzidos pela quadra para tentar reconhecer o espaço a ser utilizado. Cada partida foi realizada com 2 equipes (n = 3, em ambas), as quais ocuparam lados opostos da quadra. Cada equipe teve direito a 6 arremessos, sendo 2 lances para cada jogador. Ao término dos arremessos, a atividade foi encerrada e outras 2 equipes foram inseridas na atividade. Todos os participantes realizaram a atividade somente uma vez.

Devido ao alto custo, a bola de *Goalball* foi substituída por uma bola de basquete envolvida em dois sacos plásticos para que fizessem barulho ao rolar pelo chão.

Após o término das atividades, os questionários foram recolhidos e as respostas foram tabuladas no *software* Excel (Microsoft, v. 2010). As questões dissertativas relacionadas ao conhecimento prévio do *Goalball* foram analisadas qualitativamente e interpretadas em três categorias, descritas como correta, parcialmente correta e incorreta. Estas categorias representaram a precisão das respostas quanto ao conhecimento sobre o desenvolvimento do *Goalball*.

2.4 Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados pelos testes qui-quadrado (χ^2) de aderência e associação, com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS, v. 21, IBM) e apresentados em frequências relativa ou absoluta simples. Quando o χ^2 de associação envolvia uma tabela maior que 2x2, a diferença entre as variáveis foi identificada pela análise do resíduo ajustado (ra), quando este apresentava valores igual ou maior do que 2, ou igual ou menor do que -2. As questões que tiveram respostas que apresentaram frequências menores que 5 foram analisadas mediante a correção de Fisher. Em todos os testes, a análise estatística foi avaliada com a probabilidade de erro de 5% ($p < 0,05$).

3 Resultados

3.1 Característica amostral

O teste χ^2 de aderência mostrou nenhuma diferença estatística na proporção total de participantes por sexo ($\chi^2 = 3,350$, $p = 0,067$) e grupo ($\chi^2 = 0,154$, $p = 0,695$). No entanto, foi observada uma quantidade maior de estudantes matriculados no 3º ano do ensino médio ($\chi^2 = 24,641$, $p < 0,001$) (Figura 1).

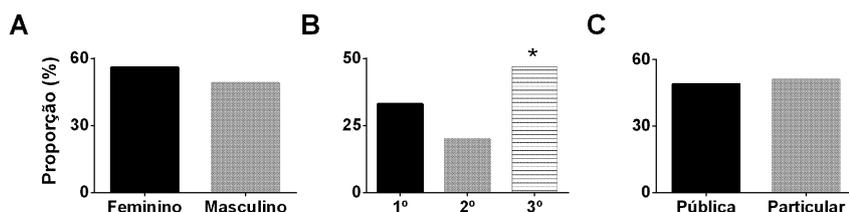


Figura 1. Distribuição de participantes observada por sexo (A) e ano (B) e rede de ensino (C). * diferença estatística observada na distribuição apresentadas entre as respostas (teste χ^2 de aderência, $p < 0,05$).

Quando separados de acordo com a rede de ensino em que estavam inseridos, o teste χ^2 de associação mostrou nenhuma diferença na distribuição de estudantes homens e mulheres entre os grupos da escola pública e particular ($\chi^2 = 0,097$; $p = 0,793$). Apesar disso, foi observado que o grupo da rede particular apresentava uma concentração maior de estudantes matriculados no 1º (ra = 4,2) e 2º (ra = 3,2) anos em relação ao grupo da rede pública. Já no 3º ano foi notada uma concentração maior de estudantes da rede pública de ensino (ra = 6,8 $\chi^2 = 46,288$, $p < 0,001$) quando comparada à rede particular (Figura 2).

3.2 Conhecimento e opinião dos estudantes sobre o Goalball

Considerando a quantidade amostral total, o teste χ^2 de aderência mostrou que a maioria dos participantes não tinha contato com pessoas com deficiência (questão 1: $\chi^2 = 103,112$, $p < 0,001$). Em adição, a quantidade de participantes que nunca havia ouvido falar sobre o Goalball foi significativamente maior do que aqueles que não lembravam se ouviram falar ou já ouviram falar ou praticaram o paradesporto (questão 2: $\chi^2 = 320,316$; $p < 0,001$). Entre os 51 participantes que já haviam ouvido falar sobre Goalball, a maioria dos que responderam as questões 2.1 e 2.2 descreveu parcialmente correto o que é o Goalball (questão 2.1: $\chi^2 = 8,968$, $p < 0,011$) e como ele é praticado (questão 2.2: $\chi^2 = 7,56$; $p < 0,025$) (Tabela 1).

Os dados gerais coletados após a aplicação da prática do Goalball mostraram uma quantidade significativamente maior de estudantes que apresentaram algum interesse em praticar o Goalball quando comparado aos que não expressaram interesse ou desinteresse, perderam o interesse durante a prática ou que não tiveram interesse em nenhum momento (questão 3: $\chi^2 = 113,564$, $p < 0,001$). Complementando esses dados, na questão 4 foi observado uma quantidade significativa de estudantes que gostaram um pouco ou muito do Goalball ($\chi^2 = 205,359$, $p < 0,001$) em relação aos que não expressaram esse tipo de opinião. Resultados semelhantes foram encontrados nas questões 5 e 6, as quais questionam o nível de satisfação durante a prática ($\chi^2 = 139,718$, $p < 0,001$) e o quão interessante adolescente achou a atividade aplicada ($\chi^2 = 193,265$, $p < 0,001$), respectivamente (Tabela 2).

Ao serem questionados sobre a possibilidade de realizar a prática do Goalball novamente durante as aulas de Educação Física (questão 7), a maioria dos estudantes mencionou que realizaria a prática outra vez em comparação aqueles que relataram tanto faz ou que não gostariam de realizar essa prática novamente ($\chi^2 = 46,426$, $p < 0,001$). Nenhuma diferença estatística foi observada entre os participantes que gostariam de jogar o Goalball em algum outro lugar fora da escola e aqueles que mencionaram que não gostariam ou que tanto faz (questão 8: $\chi^2 = 2,487$, $p = 0,288$) (Tabela 3).

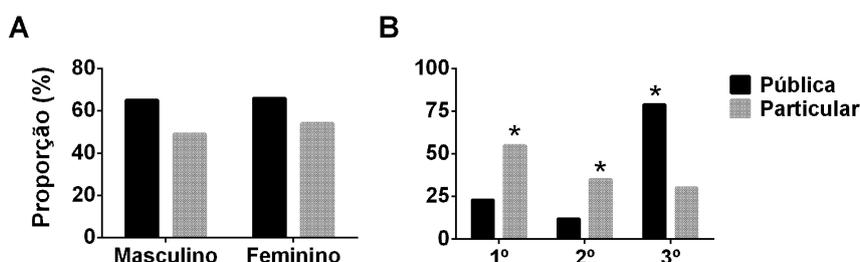


Figura 2. Distribuição de participantes das redes públicas e particulares de ensino de acordo com o sexo (A) e ano cursado (B). * associação estatística observada entre as variáveis (teste χ^2 de associação, $p < 0,05$).

Tabela 1. Descrição das perguntas e respectivos resultados encontrados nos dados gerais observados antes da prática do *Goalball*.

Questão	Alternativas	Resultados
1) Você tem contato com algum deficiente?	Sim	17%
	Não	83%*
2) Você já ouviu falar no <i>Goalball</i> ?	1 Não, nunca ouvi falar sobre o <i>Goalball</i>	66%*
	2 Não lembro se já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i>	12%
	3 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> , mas não sei como é praticado	12%
	4 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> , sei como é praticado, mas nunca pratiquei	7%
	5 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> e já pratiquei	3%
2.1) Descreva resumidamente o que é o <i>Goalball</i> ?	Incorreto	10%
	Parcialmente correto	35%*
	Totalmente incorreto	16%
	Não respondeu	39%
2.2) Descreva resumidamente como o <i>Goalball</i> é praticado?	Incorreto	14%
	Parcialmente correto	35%*
	Totalmente incorreto	14%
	Não respondeu	37%

* diferença estatística observada na distribuição apresentada entre as respostas (teste χ^2 de aderência, $p < 0,05$).

Tabela 2. Descrição das perguntas e respectivos resultados encontrados nos dados gerais observados sobre a opinião dos estudantes em relação à prática do *Goalball* aplicada.

Questão	Respostas	Resultados
3) Em relação ao momento entre a explicação sobre a prática do <i>Goalball</i> aplicada nessa pesquisa e após você ter praticado, qual das alternativas abaixo mais se parece com o que você pensou?	1 Não tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> em nenhum momento.	7%
	2 Não tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> no começo, mas depois se tornou atrativo.	31%*
	3 Nem me interessei e nem me desinteressei pela prática do <i>Goalball</i> .	15%
	4 No começo me interessei pela prática do <i>Goalball</i> , mas durante a prática eu perdi o interesse.	6%
	5 Tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> desde o início.	41%*
4) O que você achou da prática do <i>Goalball</i> aplicada durante a pesquisa?	1 Desgostei totalmente.	1%
	2 Desgostei um pouco.	3%
	3 Nem desgostei e nem gostei.	12%
	4 Gostei um pouco.	49%*
	5 Gostei muito.	35%*
5) Qual foi a sua satisfação enquanto estava praticando o <i>Goalball</i> durante a pesquisa?	1 Muito insatisfeito.	1%
	2 Um pouco insatisfeito.	5%
	3 Nem insatisfeito e nem satisfeito	20%
	4 Um pouco satisfeito.	36%*
	5 Muito satisfeito.	38%*
6) O quanto interessante você achou da prática do <i>Goalball</i> aplicado nessa pesquisa?	1 Muito desinteressante.	4%
	2 Um Pouco desinteressante	5%
	3 Nem desinteressante e nem interessante.	7%
	4 Um pouco interessante	37%*
	5 Muito interessante.	47%*

* diferença estatística observada na distribuição apresentada entre as respostas (teste χ^2 de aderência, $p < 0,05$).

Tabela 3. Descrição das perguntas e respectivos resultados encontrados nos dados gerais observados sobre o fato do estudante gostar de praticar o *Goalball* novamente.

Questão	Respostas	Resultados
7) Você gostaria de praticar o <i>Goalball</i> novamente na aula de Educação Física na Escola?	Sim	49%*
	Tanto faz	37%
	Não	14%
8) Você gostaria de jogar o <i>Goalball</i> novamente em algum outro lugar fora da escola?	Sim	37%
	Tanto faz	29%
	Não	34%

* associação estatística observada entre a distribuição apresentada nas respostas e grupos (teste χ^2 de associação, $p < 0,05$).

3.3 Associação entre instituição de ensino e conhecimento e opinião dos estudantes sobre o *Goalball*

Na análise por instituição de ensino, o teste χ^2 de associação mostrou que estudantes da rede particular de ensino têm mais contato com pessoas consideradas deficientes do que os estudantes da rede pública (questão 1: $r_a = 3,9$, $\chi^2 = 15,134$, $p < 0,001$). Em complemento, na segunda questão foi observado que a quantidade de estudantes que nunca ouviu falar do *Goalball* foi significativamente maior no grupo da rede pública do que no grupo da rede particular ($r_a = -2,9$). Além disso, há uma concentração maior de estudantes da rede particular de ensino que já ouviu falar sobre o *Goalball*, mas não sabia como essa modalidade era praticada ($r_a = 2,0$, $\chi^2 = 9,877$, $p = 0,035$). Quanto ao conhecimento declarado sobre o que é (questão 2.1: $\chi^2 = 0,620$, $p = 0,834$) e como é praticado o *Goalball* (questão 2.2: $\chi^2 = 1,013$, $p = 0,608$), nenhuma associação foi observada entre as instituições (tabela 4).

Na questão 3, foi notado que os estudantes da rede pública de ensino tiveram maior interesse pela prática do *Goalball* desde o início das atividades ($r_a = 3,3$; $\chi^2 = 18,327$, $p = 0,001$) do que os estudantes da rede particular. Nesta mesma pergunta, a resposta que não descrevia qualquer tipo de interesse ou desinteresse foi apresentada em uma quantidade

significativamente maior no grupo da rede particular ($r_a = 3,5$) do que na rede pública. Em adição, nas questões 4 e 5 foi possível observar que os estudantes da rede pública de ensino gostaram e se sentiram mais satisfeito com o *Goalball* (gostei muito: $r_a = 3,6$, $\chi^2 = 19,135$, $p < 0,001$; muito satisfeito: $r_a = 3,0$, $\chi^2 = 16,344$, $p = 0,001$, respectivamente) do que os estudantes da rede particular. Assim como na questão 3, uma quantidade significativamente maior de estudantes da rede particular declarou na questão 4 e 5 uma imparcialidade de opinião sobre o que acharam do *Goalball* (escala 3, nem desgostei e nem gostei, $r_a = 3,1$; nem insatisfeito e nem satisfeito, $r_a = 3,6$, respectivamente). Apesar desses resultados anteriores, nenhuma associação estatística foi observada entre grupos e nível de interesse pela prática do *Goalball* (questão 6: $\chi^2 = 1,512$, $p = 0,839$) (tabela 5).

Quanto aos participantes realizarem novamente a prática do *Goalball*, o grupo da rede pública se mostrou mais interessado caso a oportunidade se repetisse nas aulas de Educação Física (questão 7: Sim: $r_a = 2,2$, $\chi^2 = 4,943$, $p = 0,087$) ou fora da escola (questão 8: Sim: $r_a = 2,2$, Tanto faz = $-2,5$, $\chi^2 = 7,531$, $p = 0,023$).

Tabela 4. Descrição das perguntas e respectivos resultados de associação por grupo observados antes da prática do *Goalball*.

Questão	Respostas	Resultados	
		Pública	Particular
1) Você tem contato com algum deficiente?	Sim	7,0%	26,1%
	Não	93,0%*	73,9%
2) Já ouviu falar no <i>Goalball</i> ?	1 Não, nunca ouvi falar sobre o <i>Goalball</i>	75,4%*	57,5%
	2 Não lembro se já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i>	9,6%	14,2%
	3 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> , mas não sei como é praticado	7,9%	16,7%*
	4 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> , sei como é praticado, mas nunca pratiquei	6,1%	7,5%
	5 Já ouvi falar sobre o <i>Goalball</i> e já pratiquei	,9%	4,2%
2.1) O que é o <i>Goalball</i> ?	Incorreto	16,7%	16,0%
	Parcialmente correto	50,0%	60,0%
	Correto	33,3%	24,0%
2.2) como o <i>Goalball</i> é praticado?	Incorreto	28,6%	20,0%
	Parcialmente correto	42,9%	60,0%
	Correto	28,6%	20,0%

* associação estatística observada entre a distribuição apresentada nas respostas e grupos (teste χ^2 de associação, $p < 0,05$).

4 Discussão

A análise sobre satisfação de adolescentes pela prática do *Goalball* durante a aula de Educação Física Escolar foi realizada mediante a aplicação de um questionário de autoria própria. Nossos resultados mostraram que, tanto na rede pública quanto na rede particular, a maioria dos participantes não conhecia o *Goalball*. Isso significa que, o *Goalball* ainda é pouco divulgado no contexto sociocultural do município avaliado, mesmo ele sendo sede de uma equipe paraolímpica desta modalidade e com títulos conquistados (SMEL, 2017; COMUNICAÇÃO, 2019). Quanto a isso, Marques et al. (2009) relata que a falta de interesse pela divulgação da prática paradesportiva é uma realidade. Entretanto, essa situação é mais preocupante quando a falta de divulgação de práticas como o

Goalball ocorre dentro do âmbito escolar. Isso porque, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Educação Física Escolar deve proporcionar aos estudantes o conhecimento e a vivência da cultura corporal do movimento. Neste contexto, devem ser proporcionadas ao estudante práticas inseridas tanto na sua quanto nas demais culturas sociais (BRASIL, 1997; CARVALHO et al., 2012; IMPOLCETTO et al., 2013). A partir destas informações e de que o *Goalball* está inserido como conteúdo da Educação Física Escolar (BRASIL, 1997), acreditamos que há uma falha na divulgação do *Goalball* por parte dos professores que atuam nessa área, que, segundo Falkenbach e Lopes (2010), muitas vezes é justificada pela falta de experiência com o tema a ser abordado (ALMADA, 2017).

Tabela 5. Descrição das perguntas e respectivos resultados de associação por grupo observados sobre a opinião dos estudantes em relação à prática do *Goalball* aplicada.

Questão	Respostas		Resultados	
			Pública	Particular
3) Em relação ao momento entre a explicação sobre a prática do <i>Goalball</i> aplicada nessa pesquisa e após você ter praticado, qual das alternativas abaixo mais se parece com o que você pensou?	1	Não tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> em nenhum momento.	7,0%	6,7%
	2	Não tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> no começo, mas depois se tornou atrativo.	30,7%	31,7%
	3	Nem me interessei e nem me desinteressei pela prática do <i>Goalball</i> .	7,0%	23,3%*
	4	No começo me interessei pela prática do <i>Goalball</i> , mas durante a prática eu perdi o interesse.	3,5%	7,5%
	5	Tive interesse pela prática do <i>Goalball</i> desde o início.	51,8%*	30,8%
4) O que você achou da prática do <i>Goalball</i>	1	Desgostei totalmente.	1,8%	,8%
	2	Desgostei um pouco.	1,8%	4,2%
	3	Nem desgostei e nem gostei.	5,3%	18,3%*
	4	Gostei um pouco.	44,7%	52,5%
	5	Gostei muito.	46,5%*	24,2%
5) Qual a sua satisfação ao praticar o <i>Goalball</i>?	1	Muito insatisfeito.	0,9%	0,8%
	2	Um pouco insatisfeito.	5,3%	4,2%
	3	Nem insatisfeito e nem satisfeito	10,5%	29,2%*
	4	Um pouco satisfeito.	35,1%	36,7%
	5	Muito satisfeito.	48,2%*	29,2%
6) O quanto interessante você achou da prática do <i>Goalball</i>?	1	Muito desinteressante.	4,4%	4,2%
	2	Um Pouco desinteressante	4,4%	5,8%
	3	Nem desinteressante e nem interessante.	5,3%	8,3%
	4	Um pouco interessante	36,0%	37,5%
	5	Muito interessante.	50,0%	44,2%

* associação estatística observada entre a distribuição apresentada nas respostas e grupos (teste χ^2 de associação, $p < 0,05$).

Tabela 6. Descrição das perguntas e respectivos resultados de associação por grupo observados sobre o fato do estudante gostar de praticar o *Goalball* novamente.

Questão	Respostas	Resultados	
		Pública	Particular
7) Você praticaria novamente na aula de EF?	Sim	57,0%*	42,5%
	Tanto faz	31,6%	41,7%*
	Não	11,4%	15,8%
8) Você praticaria novamente fora da escola?	Sim	43,9%*	30,0%
	Tanto faz	21,1%	35,8%
	Não	35,1%	34,2%

* associação estatística observada entre a distribuição apresentada nas respostas e grupos (teste χ^2 de associação, $p < 0,05$).

Também foi observado que uma quantidade significativa de estudantes se interessou em praticar o *Goalball* desde o momento que ele foi divulgado. Além disso, a maioria dos estudantes se mostrou interessado pela prática do *Goalball* e expressou que gostaria de realizar novamente a atividade durante a aula de Educação Física Escolar ou fora da escola. Essa reação observada em nosso estudo pode estar relacionada com o fato de conteúdos diversificados despertar a curiosidade de jovens estudantes. Confirmando esta suposição e justificando nossos achados, Almada (2017) observou que a realização de atividades de esportes paralímpicos, principalmente o *Goalball*, foi muito bem aceita entre os alunos. De acordo com o autor, o resultado encontrado está relacionado com o fato de aulas diferentes estimularem o estudante a praticar a atividade proposta pelo educador. Complementando, Millen Neto et al. (2010) mostraram em seus resultados que os alunos perdem o interesse pelas aulas de Educação Física tanto pela repetição de conteúdo, quanto pelo fato de não conseguirem realizar a atividade que foi sugerida. Logo, o *Goalball* pode ser um atrativo para as aulas de Educação Física, uma vez que é pouco conhecido pelos adolescentes.

Os achados de Cara e Saad (2011) nos fornecem outra perspectiva das nossas observações sobre o interesse dos adolescentes pela prática do *Goalball* nas aulas de Educação Física Escolar. Utilizando um questionário, os autores identificaram que os estudantes se sentem desconfortáveis ao retornarem para a sala de aula desarrumados, suados e cansados

após uma aula de Educação Física. Por isso, acreditamos que a prática do *Goalball* pode ter atraído a atenção dos estudantes pelo simples fato dela não exigir movimentação constante, o que reduz o suor gerado pelo corpo, diferente do que ocorre em práticas como o futebol, basquete ou atletismo. Quanto a essas considerações, é importante ressaltar que o *Goalball* é uma atividade capaz de gerar benefícios motores, fisiológicos e psicossociais (CIDADE; FREITAS, 2002; FERNANDES et al., 2011; SCHERER; RODRIGUES; FERNANDES, 2011; BORGMANN; GAVIÃO DE ALMEIDA, 2015). Logo, deve ser considerado tão importante para o desenvolvimento global e incentivo para a redução do sedentarismo do estudante quanto qualquer outra prática aplicada na Educação Física Escolar.

Um outro fato que pode estar relacionado com o interesse dos estudantes em praticarem o *Goalball* é que, a princípio, esta modalidade não exige muita habilidade para a sua realização (FERNANDES et al., 2011). De fato, a falta de habilidade desmotiva o jovem a praticar atividade física (MILLEN NETO et al., 2010). Contudo, a praticidade e características do *Goalball* proporcionam a grande parte dos iniciantes uma situação de equilíbrio entre habilidade práticas e perceptivas (SALERNO; ARAÚJO, 2008), o que torna esta atividade um conteúdo capaz de promover a adesão do estudante nas aulas de Educação Física.

Quando avaliada a associação entre conhecimento e opinião do *Goalball* e estudantes de diferentes redes de ensino, notamos que os estudantes da rede pública gostaram e se

sentiram mais satisfeitos e interessados com a prática do *Goalball* do que os estudantes na rede particular. Uma possível explicação para esses resultados pode estar relacionada com o pressuposto de que práticas novas e atividades inseridas no contexto sociocultural atraem mais a atenção do estudante (ALMADA, 2017). No entanto, essa suposição não é confirmada, pois os nossos dados mostraram que não há diferença entre os estudantes das redes pública e particular que não conhecem o *Goalball*. Além do mais, também observamos que os participantes da rede particular têm mais contato com deficientes do que os estudantes da rede pública. Portanto, acreditamos que há outras variáveis de ordem social e cultural entre os estudantes da rede pública que podem estar relacionadas com a afinidade desse grupo com o *Goalball*, as quais não podemos definir *a priori*.

Em complemento ao que foi discutido, vale ressaltar que práticas desportivas, como o *Goalball*, estimulam no praticante sem deficiência um melhor entendimento sobre as

dificuldades e limitações vivenciadas pelo deficiente físico. Além disso, tem sido observado que a prática paradesportiva é capaz de desenvolver em estudantes, com e sem deficiência, uma condição de respeito mútuo (SALERNO; ARAÚJO, 2008). Isso reforça a ideia de que o *Goalball* é uma prática benéfica para o desenvolvimento global do estudante e deve ser estimulada como conteúdo da Educação Física Escolar.

5 Conclusão

Mediante ao que foi exposto, o *Goalball* é uma modalidade pouco conhecida por estudantes. Apesar disso, esta modalidade paradesportiva foi considerada pelos estudantes como um conteúdo prazeroso e uma atividade satisfatória para as aulas de Educação Física. No entanto, para que os resultados desse estudo possam ser extrapolados para a população brasileira, são necessários novos estudos que investiguem diferentes grupos regionais.

6 Referências

- ALMADA, R. R. **Uma proposta de ensino do Goalball nas escolas: a visão dos professores e alunos**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, p. 212. 2017.
- AMORIM FILHO, M. L. D.; RAMOS, G. N. S. Trajetória de vida e construção dos saberes de professoras de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 223–238, 2010.
- BORGMANN, T. **O ensino do esporte paralímpico na escola a partir da visão dos professores: o caso do goalball e do voleibol sentado**. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, p. 133. 2013.
- BORGMANN, T.; GAVIÃO DE ALMEIDA, J. J. Esporte paralímpico na escola: revisão bibliográfica. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 21, n. 1, p. 53-68, 2015.
- BRANDOLIN, F.; KOSLINSKI, M.; SOARES, A. J. G. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, n. 4, p. 601, 2015.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- CARA, S.; SAAD, M. A. Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê. **Revista Digital, Buenos Aires**, v. 16, n. 160, 2011.
- CARVALHO, S. F.; NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W.; NUNES, H. C. B. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de Educação Física escolar e reações percebidas nos alunos. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 67–77, 2012.
- CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Integração**, v. 14, p. 27-30, 2002.
- COMUNICAÇÃO, N. de. **Goalball**. Sesi Esporte. 05 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.sesisp.org.br/esporte/esporte/goalball>>. Acesso em: 02 jan. 2019.
- DOS SANTOS FERREIRA, M. L.; GRAEBNER, L.; MATIAS, T. S. Percepção de alunos sobre as aulas de educação física no ensino médio. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 3, 2014.
- FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de educação física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, 2010.
- FERNANDES, L. L.; SCHERER, R. L.; RODRIGUES, L. A.; VASCONCELOS, M. P. Projeto sábado no campus: esportes adaptados e o goalball na formação acadêmica. **Extensio: Revista Eletrônica de**

Extensão, v. 8, n. 11, 2011.

IMPOLCETTO, F. M.; TERRA, J. D.; ROSARIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. As práticas corporais alternativas como conteúdo da educação física escolar. *Pensar a Prática*, v. 16, n. 1, p. 267–281, 2013.

KOBAL, M. C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. 1996. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1996. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/275262>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

MARQUES, R. F. R.; DUARTE, E.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, J. J. G.; MIRANDA, T. J. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 23, n. 4, p. 365–377, 2009.

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impresso)*, 2011.

MILLEN NETO, A. R.; DA CRUZ, R.; SALGADO, S.; CHRISPINO, R.; SOARES, A. J. Evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 2, p. 1–15, 2010.

NEVES, C. G. B.; BRANDÃO, G. M.; ARAGÃO, M. C. Goalball como prática escolar no modelo de escola inclusiva. In: VI Coóquio Internacional: Educação e contemporaneidade, São Cristóvão-SE, Brasil. *Anais*. São Cristóvão-SE, Brasil: 2012. Disponível em: <http://educonse.com.br/2012/eixo_11/PDF/24.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2018.

SALERNO, M. B.; ARAÚJO, P. F. de. Esporte adaptado como tema da educação física escolar. *Conexões*, v. 6, p. 212–221, 2008.

SCHERER, R. L.; RODRIGUES, L. A.; FERNANDES, L. L. Contribuição do goalball para a orientação e mobilidade sob a percepção dos atletas de goalball. *Pensar a Prática*, v. 14, n. 3, p. 1–15, 2011.

SMEL. **Programa Mogi Paralímpico atende mais de 500 pessoas com deficiência com prática esportiva**. Disponível em: <<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/pagina/secretaria-de-esporte-e-lazer/noticia/programa-mogi-paralimpico-atende-mais-de-500-pessoas-com-deficiencia-com-pratica-esportiva>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SOUZA, G. C.; ARRUDA, L. C. A prática do basquetebol em cadeira de rodas na cidade de Catalão-GO: um olhar sobre a inclusão a partir de seus praticantes. In: V Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte, Brasília, DF. *Anais*. Brasília, DF: 2012.